

Cristián Romo Jimenez

A obra de Deus nas últimas décadas

«E nos últimos dias», diz Deus, «derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; os vossos filhos e as vossas filhas terão visões, os vossos jovens terão sonhos; e também sobre os meus servos e as minhas servas derramarei o meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão».

(Atos 2,17-18)

Deus, com o coração de um Pai, e Jesus Cristo, ansioso por ver a sua Igreja tal como fora concebida na eternidade, nunca deixam de velar e de agir no seu seio. Desde o início do século XX, quando parecia que nada estava a acontecer, o Senhor derramou o seu Espírito em várias partes do mundo, dando assim origem a um despertar espiritual que permitiu a difusão do Evangelho em muitos lugares do mundo. Mas, é preciso precisar, nos anos seguintes verificou-se uma fragmentação que levou a chamada Igreja pentecostal à divisão em inúmeros grupos, especialmente na América Latina. É natural perguntar-se: se este despertar foi produzido pelo Espírito Santo, por que se chegou a esta situação? Uma resposta simples poderia ser: porque nisto está envolvido o elemento humano. Mas quero deixar a questão em aberto para reflexão.

Na sequência da efusão do Espírito Santo no início do século passado, teve início um grande movimento missionário que, partindo dos países europeus e da América do Norte, se espalhou por diversas partes do mundo.

Não há dúvida de que o Senhor nos surpreendeu nestes últimos anos, superando as nossas expectativas quanto à Sua manifestação no mundo. Houve um tempo em que muitos daqueles que tinham tido uma experiência com o Espírito Santo pensavam ter o monopólio dos dons e das outras experiências carismáticas. Mas, de repente, Deus começou a surpreender a todos com o que aconteceu nos últimos anos da década de 1960, quando o Espírito Santo começou a derramar-se (sem pedir permissão às regras estabelecidas pela religião) sobre pessoas que ninguém jamais imaginaria que pudessem viver uma experiência desse tipo. Isso deu origem a muitas especulações de todo o tipo. Como poderia Deus manifestar o seu Espírito num católico, num anglicano, num batista, num presbiteriano, etc.? O facto é que Ele tinha dito: «Sobre toda a carne»; e não tinha acrescentado qualquer apelido. Nisto devemos conhecer o coração de Deus. Creio que a experiência de Samuel na casa de Isaías pode ajudar-nos a compreender como Deus trata o ser humano: «... porque o Senhor não olha para o que o homem olha; na verdade, o homem olha para o que está diante dos seus olhos, mas o Senhor olha para o coração». (1 Sam. 16:7. Uma experiência muito significativa foi a do irmão David du Plessis, na década de 1960, quando, devido ao seu desejo de partilhar com vários grupos tradicionais a experiência com o Espírito Santo, incluindo os católicos, perdeu as suas credenciais de ministro pentecostal, mas não perdeu o fogo. O movimento de renovação carismática entre os católicos começou por volta de

1966. Na mesma época, verificava-se um despertar semelhante também entre os grupos evangélicos. Este servo de Deus foi muito utilizado por Deus nos primórdios do movimento carismático no seio dos grupos tradicionais.

Quando o Espírito Santo começou a soprar no tempo previamente estabelecido, seguiu-se uma renovação evidente no chamado mundo cristão. Isso marcou, sem dúvida, uma etapa importante na vida da Igreja em geral, pois, pouco a pouco, os corações de muitos se abriram, tornando-se sensíveis à obra do Espírito Santo. Não podemos negar que, no início, o choque foi muito forte, pois abalou grande parte da teologia contrária ao Espírito Santo, mas o Senhor não deixou de agir até aos nossos dias. Imagino que Ele não se deixe intimidar por aquelas coisas que nascem da natureza humana e que tendem a opor-se ao que Ele se propôs a fazer no mundo. Graças a Deus, que ignorou os tempos da nossa ignorância e continuou a desenvolver o seu desígnio eterno.

MOVIMENTO DE RESTAURAÇÃO

No final dos anos 60 e início dos anos 70, Deus quis aprofundar a Sua obra, não se limitando a deixar à Igreja apenas uma experiência de renovação, mas desejando acompanhá-la rumo a uma restauração absolutamente necessária. Porquê uma restauração? Porque, em muitos casos, a Igreja tinha perdido de vista o desígnio de Deus, tornando assim necessária uma profunda mudança nos valores que se tinham perdido.

VOLTA AOS PRINCÍPIOS BÍBLICOS

Foi verdadeiramente impressionante constatar, no final dos anos 60 e início dos anos 70, como, em diversas partes do mundo, o Senhor começou a restaurar princípios e verdades que tinham sido esquecidos ou ignorados. Os centros desta obra situavam-se na Europa (Inglaterra), nos Estados Unidos e na América do Sul; em particular na Argentina, no Chile e no Brasil, entre os pioneiros. A seguir, destaco alguns dos princípios e verdades que começaram a ser restaurados, como consequência da iluminação do Espírito em diversos homens de Deus. É preciso lembrar que o facto de dar a conhecer estas verdades no ambiente tradicional da Igreja causou inicialmente um impacto negativo, mas compreendemos que é sempre assim. É bom sublinhar aqui que a obra de Deus, neste sentido, começou a manifestar-se de forma plural e não concentrada em ministérios individuais. Certamente porque Ele quis apontar, desde o início deste movimento, para uma visão de Corpo, de unidade, de complementaridade. A razão subjacente a tudo isto é que a maioria de nós provinha de uma forma de agir individualista, por herança e por natureza. Princípios e verdades que foram restaurados nestes últimos quarenta e cinco anos, aproximadamente:

+O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS

+O REINO DE DEUS

+UMA NOVA ABORDAGEM AO ESPÍRITO SANTO

+O REINO DE CRISTO

+O CULTO A DEUS

+SOBRE A ECLESIOLOGIA

+I MINISTRO

Amo-te

+O DISCÍPULO

+A UNIDADE DA IGREJA

+A ORDEM DIVINA NA FAMÍLIA

É importante recordar que estas verdades se desenvolveram e ampliaram ao longo do tempo graças à iluminação do Espírito e à colaboração de homens de Deus que não quiseram atribuir-se nada disso como um resultado pessoal. Vimos o mundo cristão beneficiar-se da dedicação e do empenho de muitos desses servos de Deus que talvez não sejam conhecidos por todos, mas o que importa é a contribuição de graça e de ministério que deram ao Corpo de Cristo. Agora, pode surgir a pergunta: por que estas verdades são tão importantes? Gostaria apenas de mencionar brevemente alguns aspetos relativos a cada uma delas:

+O DESEJO ETERNO DE DEUS.

Esta foi uma das verdades mais esclarecedoras no contexto da experiência de restauração. É o que confere sentido e significado às outras verdades que foram progressivamente iluminadas pelo Espírito Santo. Talvez nos últimos anos este aspeto tenha adquirido maior força, talvez devido à grande confusão que ainda reina no seio da Igreja. Mas damos graças a Deus Pai por esta grande luz e pela realidade da nossa identidade com Ele. Agora sabemos por que vivemos, trabalhamos, pregamos, ensinamos, etc. Pois compreendemos também, à luz desta palavra, que o cristão tem um objetivo a alcançar na terra, e este é tornar-se semelhante a Cristo. Isto mudou evidentemente a mentalidade confortável e frágil de pensar que a salvação era um bilhete para o paraíso, o que, por sua vez, permitiu à Igreja caminhar num infantilismo sem fim.

+REINO DE DEUS.

Este princípio de Deus revelou com clareza a verdade sobre o verdadeiro Evangelho ensinado por Cristo, que era precisamente o Evangelho do Reino de Deus. Este é o único Evangelho capaz de transformar o homem, pois, em suma, conversão significa mudança de governo. O Evangelho do Reino de Deus é provocador, não é ambíguo nem fraco, é forte e os corajosos conquistam-no. É a boa nova do Governo de Deus.

+O REINO DE CRISTO.

Era necessária uma verdadeira revelação sobre a pessoa de Jesus, pois até ao momento em que essa verdade veio à luz, Ele era conhecido apenas como o Salvador. Isso fez uma grande diferença no comportamento daqueles que reconheceram verdadeiramente Jesus como Senhor, pois isso toca profundamente a vontade e não, em primeiro lugar, os sentimentos. O próprio Senhor foi categórico no seu ministério e não creio que queiramos ser mais do que Ele, tentando suavizar o

Evangelho com a proposta de um Cristo diferente daquele que veio à terra, que se identificou conosco, morreu na cruz, ressuscitou dos mortos e o Pai o fez sentar-se à sua direita, dando-lhe o nome que está acima de todo o nome: JESUS É SENHOR! Para a glória de Deus Pai.

+Espírito Santo.

A restauração da verdade sobre a pessoa do Espírito Santo também produziu mudanças profundas em grande parte da Igreja. Durante muito tempo e em muitos contextos, foi considerado uma influência, uma força. Hoje é respeitado como uma pessoa e recebe o lugar e a honra que merece. Embora ainda haja um longo caminho a percorrer neste sentido para que toda a Igreja o conheça pelo que ele é. O conhecimento do Espírito Santo é muito necessário, pois sem ele não conheceremos o Senhor.

+ADORAÇÃO a Deus.

De um programa a um evento. Dos cânticos tradicionais a um louvor sincero e a uma adoração que vem do coração. O Senhor não queria ensinar-nos a cantar, mas a louvá-Lo em espírito e em verdade. A verdade de que somos templos tornou-se mais real. Hoje, em muitas partes do mundo, estamos a aprender a louvar a Deus. Mas é preciso lembrar isto: não devemos apenas aprender novos cânticos, mas Ele quer uma verdadeira homenagem que venha do coração.

+ECLESIOLOGIA.

O facto de o Senhor ter transformado a nossa maneira de pensar levou a uma mudança nos conceitos errados sobre a Igreja. A Igreja não é um edifício, nem uma organização ou instituição criada pela mente humana. A Igreja é um organismo vivo e dinâmico. É o Corpo de Cristo, o Povo de Deus, a Família de Deus, o Templo de Deus. Isto revolucionou tudo no contexto da Igreja.

+O MINISTRO.

O restabelecimento deste princípio divino está precisamente a permitir a renovação da Igreja. Sem os ministérios de liderança, a Igreja não pode ser renovada, pois este é o desígnio e a estratégia de Deus.

Amo-te.

Numa Igreja que funciona normalmente, os dons representam um grande contributo para a edificação da Igreja e para a expansão do Reino de Deus. A verdade é que os dons devem encontrar o seu lugar na Igreja e não tornar-se o centro de tudo, pois o centro é o Senhor.

+O DISCÍPULO.

Com isto quero dizer que se trata de uma verdade intimamente ligada ao Reino de Deus. Não se trata de uma descoberta recente: já há mais de trinta anos que a colocamos em prática em vários lugares, quando o Senhor iluminou alguns dos seus servos para despertar este princípio, entendido como uma relação vivida e não como um sistema. Isto levou à formação de muitos obreiros para a obra do Senhor. Não se trata de um processo rápido, mas é eficaz na formação das vidas.

+A UNIDADE DA IGREJA.

Isto tornou-se não só uma verdade que o Senhor restaurou, mas também uma espécie de missão divina confiada àqueles que n'Ele crêem.

+A ORDEM DIVINA NA FAMÍLIA.

O surgimento desta verdade trouxe ordem a muitas coisas que estavam desajustadas na família e na sua estrutura. Com o passar do tempo, o humanismo causou graves danos à família com alguns dos chamados direitos e conceitos que estão em contradição com os princípios de Deus.

MOVIMENTOS APOSTÓLICOS E PROFÉTICOS

Enquanto o Senhor restabelecia os princípios acima referidos, nas últimas duas décadas começou a desenvolver-se um movimento apostólico e profético. Em alguns casos, este desenvolveu-se gradualmente e com moderação, garantindo que se tratava de ministérios autênticos e não inventados. Na América do Sul, em 1987, um grupo de sete homens de Deus reuniu-se na Argentina para iniciar um ministério apostólico que cresceu em número e desenvolvimento, e continua até hoje. Noutros casos, surgiram movimentos de forma muito rápida, cujo conteúdo desconhecemos. A verdade é que precisamos de um conhecimento mais amplo destes movimentos e também dos ministérios proféticos que, em muitos casos, atuam de forma bastante individual, sem julgar o seu ministério. Acredito que estamos no momento de estreitar laços com aqueles que estão verdadeiramente a abençoar o Corpo de Cristo e têm a Igreja no coração enquanto tal. De uma coisa estou certo, e é que os ministérios devem ser restaurados para uma verdadeira restauração da Igreja.

MOVIMENTOS DE UNIDADE

Outro aspeto da obra de Deus através do Seu Espírito nestas últimas décadas é a forma como Ele está a suscitar um despertar na Igreja, um desejo de unidade. Isto não tem sido fácil para o Senhor, apesar da oração dirigida ao Pai em João 17. Em primeiro lugar, não tem sido fácil no mundo cristão evangélico, e ainda mais difícil tem sido no mundo cristão católico. Este último devido à grande rejeição que se verificou especialmente na América Latina, devido à perseguição de que foram alvo os evangélicos no passado, mas é importante fazer esta menção histórica para conhecer a origem da rejeição que se manifestou ao longo do tempo e da história. Hoje, embora ainda existam setores da Igreja evangélica que nutrem um certo receio em relação a uma aproximação, a verdade é que o Senhor está a operar milagrosamente em diversos casos para manifestar o seu desejo de que a Igreja seja verdadeiramente uma. Também no meio evangélico sente-se um despertar para a unidade. Ouve-se falar de várias cidades onde a comunhão entre os pastores está a aumentar. Tudo isto está a criar uma consciência de Igreja, de Corpo. Certamente, neste contexto, haverá testemunho desta realidade florescente na Igreja em todo o mundo.

CONCLUSÃO

Toda a riqueza que recebemos ao longo do tempo e da história, com os seus aspectos positivos e negativos, deve servir-nos para nos orientarmos com clareza para o objetivo que o Senhor propõe à Igreja. Rezo, portanto, ao Senhor para que utilize este encontro para nos estimular a encarnar aquilo que Ele nos indica neste tempo, para que possamos fazer progressos concretos no cumprimento da Sua vontade.

Cristián Romo Jimenez